

## A REDE DE MUSEUS DA UFPEL E AS AÇÕES DO DIA DO PATRIMÔNIO

LISIANE GASTAL PEREIRA<sup>1</sup>; ALINE REGIANE DE JESUS MOTA<sup>2</sup>; LUCAS LOBO POUHEY<sup>3</sup>; MARLENE DOS SANTOS DE OLIVEIRA<sup>4</sup>; NORIS MARA PACHECO LEAL<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – lisi.gastal@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – aline.rjmota@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – lucaspouey@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – marlensoliver@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – norismara@hotmail.com

### 1. APRESENTAÇÃO

O presente texto aborda as atividades realizadas pela Rede de Museus da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) junto à comunidade em comemoração ao Dia Nacional do Patrimônio Cultural, popularmente conhecido como o Dia do Patrimônio, data que é celebrada no dia 17 de agosto<sup>1</sup>. A Rede de Museus é um órgão suplementar vinculado a Pró-reitoria de Extensão e Cultura da UFPel, criado no ano de 2017<sup>2</sup> com a missão de unir as instituições, processos e projetos museológicos existentes na universidade, para a construção de uma política para a área, de forma a desenvolver ações de gestão, valorização do patrimônio museológico e de aproximação com a comunidade. Constituindo-se na terceira rede de museus universitários do país, fazem parte da Rede os cursos de Museologia e de Conservação e Restauração, 14 espaços de memória, e, ainda, projetos de extensão desenvolvidos pela universidade em museus da comunidade.

Com as ações desenvolvidas junto aos locais de memória mencionados, a Rede de Museus da UFPel tem por objetivo difundir a história da Universidade e o conhecimento produzido em seu âmbito, tanto para a comunidade acadêmica como para a comunidade em geral. Busca também parcerias com as unidades acadêmicas que integram a universidade, onde é feito um mapeamento da coleção formada ao longo dos anos de existência da unidade. Essas ações visam a extroversão dessas coleções existentes nas distintas unidades valorizando, desta maneira, o patrimônio cultural e científico produzido pela universidade, já que “no âmbito dos museus, a revitalização do patrimônio passa não só pela forma como o preserva e estuda, mas também pela forma como o disponibiliza e transmite, como o comunica ao seu público” (ROQUE, 2010, p. 51).

Até o momento, as atividades desenvolvidas pela Rede de Museus se deram através de mapeamento e estudo de acervos de unidades acadêmicas, oferta de oficinas, cursos e visitas mediadas inclusivas, promovendo a interdisciplinaridade entre as áreas do conhecimento, que muitas vezes se encontram descentralizadas devido à disposição geográfica dos *campi* da UFPel, espalhados pela cidade de Pelotas, que conta ainda com um *campus* no município do Capão do Leão.

As atividades promovidas não beneficiam somente a comunidade acadêmica como um todo, e a comunidade extramuros, mas também os próprios alunos envolvidos no projeto, que têm nestas ações um excepcional laboratório onde figura

<sup>1</sup>Este ano, o município de Pelotas comemorou o Dia Nacional do Patrimônio Cultural nos dias 18, 19 e 20 de agosto e teve como tema “Territórios Daqui: Identidades e Pertencimento”. A UFPel realizou uma semana de atividades em alusão à data, de 14 à 20 de agosto.

<sup>2</sup>O regimento da Rede de Museus da UFPel foi votado e aprovado na reunião do CONSUN que ocorreu no dia 28 de setembro de 2017.

a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e onde colocam em prática o aprendizado em sala de aula.

## 2. DESENVOLVIMENTO

Na semana em que se comemorou o Dia do Patrimônio, a Rede de Museus da UFPel elaborou uma programação direcionada à comunidade. Para melhor atender ao público durante as atividades, preliminarmente foi ofertado aos alunos da UFPel um Curso de Formação de Mediadores. Os alunos formados pelo curso ficaram responsáveis pela apresentação dos prédios da UFPel localizados no Centro Histórico da cidade de Pelotas à comunidade no final de semana do Dia do Patrimônio. O curso foi desenvolvido em dois módulos e foram abordadas questões históricas, arquitetônicas, de acessibilidade, entre outros temas.

No primeiro e segundo dia da semana do Dia do Patrimônio, foi ofertada uma Oficina de Representação do Patrimônio Cultural da UFPel ministrada pelo professor do curso de Conservação e Restauração Roberto Heiden<sup>3</sup>, voltada para alunos, funcionários e servidores da instituição.

De forma a promover a inclusão de diferentes públicos, foram ofertadas atividades para comunidade surda em parceria com a área de Libras<sup>4</sup> do Centro de Letras e Comunicação (CLC) e os Tradutores e Interpretes em Libras da UFPel onde, pela primeira vez na cidade, foi realizada uma visita guiada ao Museu do Doce e aos prédios da UFPel localizados no Centro Histórico da cidade com tradução em Libras. Na sequência foi realizada uma mesa redonda com a temática Cultura Surda e o Patrimônio Imaterial realizada por professores surdos<sup>5</sup>.

Além disso, alguns museus que compõe a Rede também ofereceram à comunidade atividades diferenciadas em comemoração ao Dia do Patrimônio, como o Museu do Doce da UFPel, que ofereceu, através do Laboratório de Educação para o Patrimônio (LEP), jogos e atividades para as crianças como forma de conhecer e desfrutar os bens patrimoniais e, também, o Programa de Preservação do Patrimônio Cultural da Região do Anglo que realizou a exposição “A Comunidade do Anglo: Olhares Diversos de um Cotidiano”, a qual apresentou o trabalho de sete fotógrafos a respeito de diferentes aspectos dos bairros da Balsa e do Navegantes.

## 3. RESULTADOS

As atividades desenvolvidas em alusão ao Dia do Patrimônio geraram diversos frutos. Através do Curso de Formação de Mediadores, foi possível Capacitar alunos para atuarem junto a comunidade através das mediações realizadas nos dias do evento, o que gerou aproximação dos sujeitos que integram a sociedade com a comunidade acadêmica e com a história da universidade, além de ter sido uma experiência profícua para os acadêmicos que dela participaram. Já a Oficina de Representação do Patrimônio Cultural da UFPel auxiliou na aproximação dos diversos agentes que compõe a comunidade acadêmica com os bens patrimoniais que fazem parte da universidade.

<sup>3</sup> Professor adjunto do Instituto de Ciências Humanas (ICH) da UFPel.

<sup>4</sup> Língua Brasileira de Sinais.

<sup>5</sup> O evento contou com a comunicação dos professores de libras do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense Diogo de Souza Madeira e Jean Michel Carret Farias e o professor assistente de Libras do CLC Fabiano Souto Rosa.

As ações desenvolvidas junto à comunidade surda, bem como as atividades ofertadas pelos espaços de memória da Rede de Museus atuaram na direção de públicos mais específicos. O trabalho realizado com a comunidade surda contribuiu no sentido de gerar aproximação desses sujeitos, que muitas vezes são excluídos dos processos culturais, com o patrimônio histórico da cidade de Pelotas, fomentando assim, a inclusão e a cidadania. Já as atividades realizadas pelo LEP com as crianças, possibilitou que, de uma maneira lúdica, houvesse interação e aproximação com o patrimônio cultural. O Programa de Preservação do Patrimônio Cultural da Região do Anglo descentralizou as ações do Dia do Patrimônio para uma região periférica, trazendo para o evento a participação de sujeitos muitas vezes alijados das questões culturais.

#### 4. AVALIAÇÃO

A Rede de Museus da UFPel é um programa que por considerar em seus objetivos unir as instituições, processos e projetos museológicos existentes na universidade, construir política para a área e desenvolver ações relacionadas à gestão, valorização do patrimônio museológico e aproximação com a comunidade, engloba questões que tangem tanto ao ensino, como à pesquisa e à extensão universitária, elementos estes fundamentais e balizadores de um bom funcionamento da instituição, como do próprio programa em si, pois quando um projeto se propõe a integrar as três áreas, assume um compromisso com toda a sociedade, se colocando como importante agente social. Trata-se de uma característica peculiar aos museus universitários a integração destas três funções universitárias, como destaca Bruno:

Reconhecemos, também, que diversas facetas das ciências e das artes, quando ensinadas a partir dos museus, assumem outra perspectiva para a formação de 3º grau. Da mesma forma, entendemos que as coleções e acervos, enquanto suportes de informação são fundamentais para o desenvolvimento de pesquisas nas diferentes áreas de conhecimento. Mas, em especial, a extensão museológica pode representar um privilégio para as universidades, no que diz respeito às potencialidades de difusão e incentivo à participação, provenientes das exposições e ação educativo-cultural. (BRUNO, 1997, p. 49)

Além disso, ao considerar e propor que as ações desenvolvidas devem englobar a todos os segmentos da sociedade, com o objetivo de servir a mesma, não só desenvolvendo ações direcionadas à comunidades marginalizadas, como o caso da atividade mediada ao Centro Histórico com alunos surdos da escola pública Alfredo Dub, mas também inserindo o tema da acessibilidade universal em outros momentos, como o caso do curso de mediadores para atuarem no Dia do Patrimônio junto à comunidade, que contribuem para o fomento de discussões e geração de conhecimento para todos, de forma inclusiva, tanto para membros da comunidade acadêmica como para membros da sociedade em geral. É importante ressaltar que “uma leitura de Acessibilidade Cultural em sua ‘totalidade’, seriam considerados tanto os aspectos físicos do espaço quanto os aspectos subjetivos do sujeito no experienciar o ambiente” (SILVA, 2015, p. 10).

O patrimônio cultural da universidade, bem como seus museus e memoriais, constituem-se em meios aptos e propícios à divulgação do conhecimento que é produzido no âmbito acadêmico de forma a democratizar os resultados da produção científica nas diferentes áreas do conhecimento. “A comunicação é o elemento

estruturante que define e assegura a eficácia das restantes ações museológicas: se falhar, torna estéreis as ações de recolha, conservação e estudo" (ROQUE, 2010, p. 51) O trabalho efetuado através de Rede de Museus da UFPel busca a interação e aproximação da sociedade como um todo com o patrimônio da universidade o qual se trata de um patrimônio histórico dos pelotenses.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, R.; CHAGAS, M. (Orgs.). **Memória e Patrimônio: Ensaios Contemporâneos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. 316 p.

BRUNO, M.C.O. A Indissolubilidade da Pesquisa, Ensino e Extensão nos Museus Universitários. **Cadernos de Sociomuseologia**, Lisboa, v.10, n.10, p.47-51, 1997.

MARQUES, R.S.; LIRA DA SILVA, R.M. O Reflexo das Políticas Universitárias na Imagem dos Museus Universitários: O Caso dos Museus da UFBA. **Museologia e Patrimônio**, Rio de Janeiro, v.4, n.1, p.63-84, 2011.

ROQUE, M.I.R. Comunicação no Museu. In: BENCHETRIT, S.F.; BEZERRA, R.Z.; MAGALHÃES, A.M. **Museus e Comunicação: exposições como objeto de estudo**. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2010. Cap.5, p.47-68.

SILVA, F.C.J. **Acessibilidade Cultural: Uma Leitura Sobre Experiência e Plenitude**. 2015. Monografia (Especialização em Projetos Culturais e Eventos) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo.